

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Volodimir Kuch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

TEXTO, JOGO E CENA: os desafios e encruzilhadas do ensino de teatro na formação étnico-racial do educando e da educanda

Rubens dos Santos Celestino¹

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

O meu interesse em refletir acerca das dimensões teórica, prática e, conseqüentemente, política do fazer teatral aliada à formação étnico-racial do educando no contexto escolar surgiu a partir da minha inquietação em perceber a invisibilidade do protagonismo do povo negro na história oficial da cidade de São Francisco do Conde. Essa afirmação é facilmente identificada ao consultar todos os livros já publicados sobre a exploração territorial e a fundação da cidade, já que comumente a contribuição dos sujeitos subalternizados pela colonização ou colonialidade se restringe à mão de obra escravizada e/ou às manifestações culturais.

Nesse sentido, propus com este trabalho analisar, discutir e problematizar os desafios e encruzilhadas de um percurso investigativo que visava à compreensão das contribuições do fazer artístico e estético do teatro baseado nos jogos de apropriação textual e de improvisação para a construção identitária de estudantes quilombolas da Escola Municipal Duque de Caxias

¹ Universidade Federal da Bahia

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

(anos iniciais), localizada na comunidade tradicional Monte Recôncavo, na cidade de São Francisco do Conde, Bahia.

Ao evocar na minha problematização investigativa a palavra emblemática – encruzilhadas – espaços conhecidos como moradas de Exu, responsável pela comunicação dos seres humanos com as divindades do panteão da religião de matriz africana, refiro-me às possibilidades de encontros e desencontros, de certezas e dúvidas, de interrupções e recomeços, de acertos e erros, que podem aflorar durante o processo criativo focado na formação étnico-racial em sala de aula. Nessa perspectiva o encruzilhamento é concebido como os possíveis caminhos propositivos e potentes para o texto, para o jogo e para a cena.

Com isso, as escolhas metodológicas adotadas por mim nessa experiência empírica junto à uma turma composta de 30 educandos e educandas do 5º ano do Ensino Fundamental I, com a faixa etária entre 10 e 13 anos, tiveram que dar conta de um arcabouço epistêmico e teórico relevante que subsidiasse as ações planejadas nas aulas de teatro, tendo como mote desse encruzilhamento as obras literárias dos escritores e artistas negros Abdias do Nascimento (Olhando no Espelho), e Solano Trindade (Navio Negreiro; Velho Atabaque; Sou Negro; Quem tá gemendo?), além das narrativas da comunidade quilombola. Aqui vale destacar que as proposições realizadas nas aulas entrelaçaram dialeticamente conceitos cênicos com conceitos históricos e pedagógicos que no decorrer desse artigo serão abordados, tais como: aprendizagem significativa, encruzilhada epistemológica, jogos dramáticos e jogos teatrais, jogos de apropriação textual, saberes e fazeres tradicionais, valores civilizatórios afro-brasileiros, comunidade tradicional quilombola, educação escolar quilombola.

O desafio em desenvolver uma experiência cênica comprometida com a perspectiva da descolonialidade, epistemologia que discorrerei mais adiante, numa instituição escolar situada

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

em uma comunidade remanescente de quilombo, exigiu-me dar um foco à história desse lugar, haja vista, que se trata de uma história que não consta nos livros oficiais como já foi dito, mas que está registrada organicamente nas memórias vivas dessa população, a qual é preservada através de valores africanos e afro-brasileiros, como por exemplo, a tradição da sabedoria oral, em que os mais velhos ensinam os mais jovens a partir das suas vivências. E são nessas vivências de significados e significantes que os meus educandos e educandas estão inseridos.

Nesse sentido, sempre concebi a área de representação como uma encruzilhada de provocações e descobertas, um *locus* de (des)construção em que a complexidade humana pode ser revelada. E se tratando dessa encruzilhada, não foi possível esquecer, metaforicamente, durante todo o percurso de criação a dimensão de Exu como uma força motriz de comunicação e expressão, valorizando assim, a área de representação como o cruzo potencial de expressividades.

Ao me debruçar sobre possíveis relações orgânicas entre texto de conteúdo (saberes e fazeres) identitário, jogo e representação, não exatamente nessa ordem, busquei um acervo teórico-prático que me colocasse submerso nesse universo, vislumbrando um repertório que me permitisse explorar/jogar na área de representação fragmentos de textos narrativos que falassem do negro e da negra para além da escravidão, que dialogassem com o contexto quilombola da minha prática docente, que suscitasse várias possibilidades de desconstrução, reconstrução e construção do pensamento crítico sobre o racismo e seus desdobramentos.

O processo e as montagens finais em cada ciclo da proposta pedagógica apontaram para uma metodologia de ensino de teatro que é possível ser desenvolvida em diferentes contextos, independentemente da experiência cênica que os participantes já possuam, pois nessa metodologia a participação contínua e ativa do elenco é amplamente valorizada. E nessa

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

valorização as questões identitárias se configuram como elementos possíveis de serem problematizados e questionados criticamente, colocando-os como desafios urgentes a serem enfrentados e, quiçá, superados.

Assim, a pesquisa me revelou com mais nitidez o quanto a colonização foi cruel com os sujeitos subalternizados, o quanto aprisionou as nossas mentalidades, pois essa crueldade e esse aprisionamento incidem, até hoje, negativamente, na construção da autoestima da população negra/preta/afro-brasileira, uma vez que durante as minhas aulas a maioria das produções teatrais dos discentes se restringiam a representação do sofrimento do negro escravizado e/ou do negro desempenhando funções consideradas socialmente inferiores, marginalizadas.

Nesse contexto coercitivo da relação opressor e oprimido, o *fake news* da democracia racial brasileira só corrobora para o fortalecimento da armadilha do discurso eurocêntrico de negação do racismo, o qual, intencionalmente, só amplia ainda mais o fosso da desigualdade e da vulnerabilidade em que a população negra é historicamente sentenciada.

E é nesse contexto que reside o desafio da instituição escolar em transgredir o racismo estrutural no qual foi moldada e se colocar na linha de frente do combate ao racismo e da promoção da equidade racial, primando por um currículo em que os educandos negros e educandas negras se vejam (espelho) devidamente representadas na construção da nação brasileira e, quiçá, do mundo, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, a prática docente assume plenamente o seu caráter ativista e antirracista em prol da reeducação das relações étnico-raciais e da reinvenção da sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS:

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. – São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

BARRETO, Cristiane. **A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: Brasil. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143283por.pdf>>, acesso em 20 de nov. 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Palavras em jogo**: textos literários e teatro-Educação. – São Paulo, 1997. Tese de Doutorado apresentada a Escola de Comunicação e Artes da USP, 1997.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. – São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. – Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. **Superando o racismo na escola** / Kabengele Munanga, organizador. 3ª edição. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. [tradução e revisão Ingrid D. Koudela e Eduardo José de A. Amos]. 5ª edição. – São Paulo: Perspectiva, 2005.

SILVA, Daniela Barros Pontes e. **Educação na tradição oral de matriz africana**: a constituição humana pela transmissão oral de saberes tradicionais – um estudo histórico-cultural / Daniela Barros Pontes e Silva, Saulo Pequeno Nogueira Florencio, Patrícia Lima Martins Pederiva. – 1 ed. – Curitiba: Appris, 2019.